

SUICÍDIO E PANDEMIA COVID-19 – REVISÃO DE LITERATURA

**FERNANDA PÓVOA SEABRA,
JONATHAN TAVARES DA SILVA,
SUELLEN SOUZA DA SILVA,
FREDERICO AUGUSTO ROCHA FERRO.**

RESUMO - A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a saúde mental de muitos indivíduos, principalmente das pessoas que contraíram o vírus, causando diversos problemas de saúde e comportamental. Dentre as consequências da pandemia está a tentativa de suicídio, que vem acontecendo desde os primeiros momentos do distanciamento social. Este estudo foi uma Revisão Integrativa da Literatura. A busca dos estudos foi pelo acesso online, como resultado foram selecionados 13 artigos, que mostraram que durante uma pandemia o risco de suicídio é exacerbado. Dentre os possíveis fatores de risco para o suicídio em momentos de pandemia, destaca-se a discriminação que muitos doentes sofrem, além da questão financeira. Diante desse contexto preocupante profissionais de saúde alertam sobre a importância de estratégias para acompanhamento e tratamento de populações vulneráveis emocionalmente, assim como ações de prevenção ao suicídio.

PALAVRAS-CHAVE - Pandemia Covid-19, Suicídio, Saúde mental.

I. INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, pacientes com pneumonia de causa desconhecida foram relacionados a um mercado de frutos do mar e animais vivos da cidade de Wuhan, na China. O novo coronavírus é o sétimo membro da família dos coronavírus que infectam seres humanos e cuja doença foi denominada de COVID-19 [1].

A pandemia da COVID-19 se espalhou rapidamente, acometendo milhares de pessoas e levando inúmeras delas à morte. Trata-se de uma condição desafiadora para os sistemas de saúde e pesquisadores de todo o mundo, em um grau sem precedentes nos últimos 100 anos [2].

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi notificado na cidade de São Paulo em 25 de fevereiro de 2020. O país apresenta alta taxa de transmissão sendo hoje a nação latinoamericana com o maior número de casos confirmados e mortes [3].

Em meados de março, diante do aumento geométrico no número de casos e da inexistência de vacina ou de tratamentos eficazes para a doença, autoridades de saúde dos estados e municípios brasileiros deram início a ações já implementadas em outros países, buscando a diminuição substancial de contatos interpessoais. Essas ações incluíram a paralisação de todas as atividades econômicas não essenciais, o fechamento de escolas e recomendações expressas para que as pessoas ficassem em suas casas o maior tempo possível [4].

Ao longo da quarentena e posteriormente, do isolamento físico e distanciamento social, o excesso de informações

equivocadas, a falta de informações consistentes e a insegurança, trouxe diferentes consequências para a população, incluindo aumento da violência doméstica, perda de empregos, rotinas escolares alteradas, entre outros. A pandemia de COVID-19 impactou significativamente a saúde mental de muitos indivíduos, principalmente das pessoas que contraíram o vírus, causando estresse, ansiedade, medo, raiva, solidão, depressão e nos casos mais extremos, as tentativas de suicídio e o suicídio real [5].

Sabe-se que nos dias atuais tudo que vem de forma negativa é uma brecha para que se abram os problemas psicológicos, que podem levar a pessoa a tirar a sua vida. Na pandemia não é diferente. Os riscos trazidos pós Covid-19 aumentam com o passar dos dias, tendo em vista que, além de afetar a parte econômica da vida de alguém, afeta diretamente o seu convívio social com os familiares e amigos [6].

A partir dessa perspectiva, objetiva-se revisar a literatura sobre o suicídio na pandemia COVID-19, visto que o esclarecimento desse tema possibilite hipóteses ou pressupostos como ponto de partida para futuras intervenções no comportamento suicida, já que as sequelas psicológicas da pandemia provavelmente persistirão por anos.

II. METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão integrativa de literatura, a pesquisa foi realizada através das bases online: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que contempla artigos da base de dados LILACS, MEDLINE, COCHRANE, IBECs, entre ou-

tros, Brazilian Journal of Health Review, PAHO, The Lancet e SciELO, reportagens de sites do Ministério da Saúde, Senado Federal, Medicina S/A, VEJA, UOL, RBA, PEBMED, ABP, BBC, entre outros, a partir dos seguintes buscadores articulados: Pandemia Covid-19 e suicídio. Como critérios de inclusão para seleção dos artigos definiu-se: data de publicação entre 2020 a 2021. Mediante a prévia triagem nas bases, selecionaram-se quais seriam utilizados para análise e posterior discussão dos fatores de maior relevância que tornam a pandemia COVID-19 responsável por suicídios.

III. RESULTADOS

Por ser um tema atual identificou-se um crescente número de estudos na temática abordada. Tal fato é importante considerando à gravidade da pandemia, o impacto emocional e comportamental envolvido. Ademais, a tendência das pesquisas demonstra a deficiência no acompanhamento e tratamento de pessoas vulneráveis emocionalmente e com comportamento suicida. Alguns dos resultados de estudos disponíveis não respondiam ao objetivo de estudo em questão, outros consideram resultados com ênfase em apenas grupos específicos da população.

IV. DISCUSSÃO

O suicídio é um problema de saúde pública global e uma das principais causas de morte. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, em todo mundo, aproximadamente 800 mil pessoas morrem por suicídio a cada ano, representando 1,5% de todas as mortes. O suicídio é a principal causa de morte em todo o mundo entre pessoas de 15 a 24 anos de idade e deixa impactos profundos para famílias e comunidades, incidindo em enormes custos sociais estimados em mais de 93 bilhões de dólares por ano apenas nos Estados Unidos [7].

O dia 10 de setembro é o Dia Mundial de Prevenção do Suicídio, data instituída mundialmente há 17 anos. Todos os anos, 800 mil pessoas tiram a própria vida no mundo. No Brasil, são 12 mil. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil é o campeão mundial em casos de transtorno de ansiedade e ocupa o segundo lugar em transtornos depressivos, que podem levar ao suicídio. O Brasil é o país que mais registra transtornos de ansiedade e o segundo no ranking mundial de transtornos depressivos [8].

Dessa forma, no atual contexto, temos alguns fatores de risco relacionados à pandemia para desenvolvimento ou exacerbção de transtornos de humor: solidão, tensão econômica, aumento do uso de álcool, redução do nível de atividade física e conflito interpessoal aumentado [9].

Os pacientes com transtornos psiquiátricos podem ter piora dos sintomas; outros podem desenvolver novos problemas de saúde mental, como depressão, ansiedade e estresse pós-traumático [10].

Do ponto de vista da saúde mental, uma epidemia de grande magnitude implica em uma perturbação psicossocial que pode ultrapassar a capacidade de enfrentamento da população afetada. Pode-se considerar, inclusive, que toda a

população sofre tensões e angústias em maior ou menor grau. Essencialmente, estima-se um aumento da incidência de transtornos psíquicos (entre um terço e metade da população exposta pode vir a sofrer alguma manifestação psicopatológica, de acordo com a magnitude do evento e o grau de vulnerabilidade). Embora se deva destacar que nem todos os problemas psicológicos e sociais apresentados poderão ser qualificados como doenças, a maioria será reações normais diante de uma situação anormal [11].

O primeiro passo para minimizar os efeitos do comportamento suicida é identificá-lo. E, logo na sequência, buscar o que pode estar por trás dele. Dados de estudos brasileiros reforçados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) mostram que 96,8% dos indivíduos que morreram por suicídio tinham alguma doença mental, tratada ou não de forma adequada [12].

Os impactos do lockdown e do isolamento social foram estudados e encontraram maiores níveis de estresse, ansiedade e piora na qualidade do sono. A solidão é um fator de risco de suicídio que evidencia fortes associações com ideação suicida, tentativas de suicídio e risco de suicídio. A COVID-19 está, portanto, criando forte estresse na população do ponto de vista sanitário, econômico, político e social, causando uma mudança radical no cotidiano de todos [13].

O isolamento social é um fator ansiogênico para a população. Dessa maneira, todas as restrições impostas nos lockdowns, seja vertical, seja horizontal, levaram a sofrimento psicológico, incluindo raiva, aborrecimento, medo, frustração, culpa, desamparo, solidão, nervosismo, tristeza e preocupação. O bloqueio mundial criando uma recessão na economia, fez com que a vulnerabilidade econômica e ocupacional tivessem um papel significativo nessas mortes [14].

Pesquisas realizadas em diferentes países têm mostrado aumento do sofrimento emocional durante a pandemia, o que acontece com maior frequência entre profissionais da saúde, crianças e adolescentes, mulheres, idosos, pessoas com deficiência e com condições de saúde mental preexistentes. Outras condições, como pobreza e violência doméstica, também aumentam os riscos emocionais. Assim, é fundamental criar estratégias pessoais, familiares e comunitárias para que estes riscos sejam minimizados [15].

Dados coletados a partir da Escala de Estresse Percebido (EEP-10) ainda apontam que há maior sensibilização do sexo feminino no período de pandemia. Mulheres apresentam maiores níveis de percepção de estresse percebido em todas as faixas etárias do que homens, principalmente na faixa etária 21-30 anos; desse modo, estão mais vulneráveis aos impactos psicológicos [16].

Em relação à crise econômica, pesquisas associam períodos de crise a aumento na taxa de suicídio. Notadamente, nos EUA, na crise de 2008, houve aumento de 5% taxas de desemprego e de 8% nas taxas de suicídio (foram 4 mil casos a mais). E também pode influenciar a menor busca por ajuda profissional e de estrutura de saúde para tal - em BH, por exemplo, fecharam o hospital Galba Veloso para pacientes

da saúde mental [17].

A propagação de notícias falsas na saúde ganhou ainda mais amplitude com a pandemia da Covid-19, seja ela por indicações de procedimentos milagrosos para eliminar a doença, pela promoção de medicamentos sem eficácia comprovada, ou por recomendações de comportamentos que são mais prejudiciais do que benéficos [18].

Pessoas com sofrimento emocional precisam definir o limite de consumo de notícias relacionadas ao COVID-19 da plataforma local, nacional, internacional, social e digital e as fontes devem ser autênticas [19].

No caso da covid-19, o medo nos faz seguir as recomendações de especialistas e órgãos de saúde para prevenir a doença e evitar que ela se espalhe ainda mais. Mas em exagero, ele não faz bem [20].

Em tempos de covid-19, as recomendações devem prosseguir, mesmo em tempos de isolamento. Que as pessoas não deixem de ter outras por perto, com atenção adequada. A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) também recomenda incorporar o apoio à saúde mental e psicossocial nos planos e esforços de resposta à covid-19. Algumas recomendações incluem atendimento remoto ou virtual, adaptação e disseminação de mensagens para a população em geral, bem como para as populações de maior risco, e treinamento de profissionais de saúde e outros membros da comunidade sobre o assunto [21].

Devem ser pensadas medidas que auxiliem aqueles que vivem só, solicitando a participação da comunidade. Já os familiares e amigos podem entrar em contato com certa frequência para verificar como essas pessoas estão. Os serviços de saúde mental e seus profissionais devem garantir ajuda aos pacientes que estão passando por um momento de luto. Enquanto isso, os governos deveriam implementar medidas de intervenção e investimento nessa área [22].

Em 2003, no auge da epidemia da SARS, o acesso à internet e aos *smartphones* não era tão amplo. Dessa forma não havia tantos serviços de saúde mental disponíveis para serem acessados online. Mas no contexto da atual pandemia de coronavírus a realidade é outra e os profissionais de saúde mental podem oferecer seus serviços mesmo durante a crise [23].

Presidente da Associação Brasileira de Psiquiatria - ABP, o Dr. Antônio Geraldo da Silva destaca a importância de monitorar o atendimento psiquiátrico durante a pandemia para traçar estratégias de cuidado à saúde mental da população. "Essa pesquisa identificou dois cenários preocupantes como consequência de uma única possibilidade. O aumento dos atendimentos foi motivado, em sua maioria, pelo agravamento dos transtornos ou desenvolvimento de novas patologias psiquiátricas devido ao medo da Covid-19. Entretanto, a redução dos atendimentos àqueles que assim identificaram também se deve ao medo da contaminação e às estratégias para evitar o contágio [24]."

O Ministério da Saúde reforçou o atendimento em saúde mental durante a pandemia. Foi investido R\$ 1,1 milhão para ampliação dos serviços. Em outubro, mais de R\$ 65 milhões

foram destinados para ampliação e abertura de novos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos, Unidades de Acolhimento e Serviços Hospitalares nos municípios brasileiros. A pasta também repassou cerca de R\$ 650 milhões para aquisição de medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica utilizados no âmbito da saúde mental, em virtude dos impactos sociais ocasionados pela pandemia da Covid-19. Também foi lançado o projeto TelePsi, que oferece teleconsulta psicológica e psiquiátrica para manejo de estresse, ansiedade, depressão e irritabilidade para os profissionais de saúde que estão na linha de frente do enfrentamento à Covid-19 [25].

O que as pesquisas mais recentes nos apontam é que, ao menos em 2020, aquela "quarta onda" de transtorno mentais que era prevista pelos especialistas não aconteceu na prática — graças à resiliência do ser humano e a despeito de uma piora na qualidade de vida e de um esperado aumento de sentimentos como tristeza, frustração, raiva e nervosismo. Mas é preciso destacar que alguns grupos foram mais atingidos que outros, como é o caso dos profissionais da saúde e as mulheres, que precisaram lidar com a sobrecarga de trabalho. E nada garante que esse tsunami não vá aparecer agora em 2021 [26].

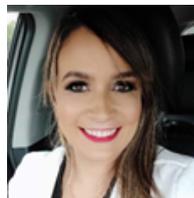
V. CONCLUSÃO

Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental podem apresentar desde reações normais e esperadas de estresse agudo por conta das adaptações à nova rotina, até agravos mais profundos no sofrimento psíquico. Tendo em vista as estatísticas que apontam o aumento dos casos de tentativas e suicídios após eventos extremos, identifica-se como fundamental o desenvolvimento de estratégias de prevenção, acompanhamento e posvenção, visando o bem-estar da população. É preciso que grupos de trabalho se dediquem e recebam recursos suficientes para o desenvolvimento de serviços gratuitos que possam dar suporte pelo menos aos grupos mais vulneráveis, incluindo profissionais da saúde, que estão "na linha de frente", uma vez que também estão vulneráveis ao desenvolvimento de doenças mentais.

Referências

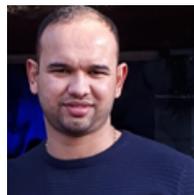
- [1] SCHAAN C. W. et al. Manejo da fisioterapia no âmbito hospitalar no paciente pediátrico com covid-19: relato de casos. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v.39, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/2021/39/2020238>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/P8PNxMcBh7BLp7LFVpt4HPS/?lang=pt>. Acesso em: 02 de jan. 2021.
- [2] LOPES A. B.; FURIERI L. B.; VALE M. I. C. A. Obesidade e a covid-19: uma reflexão sobre a relação entre as pandemias. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v.42, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200216>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/4TLQWHNwc6vHmhpGMhx7WCR/>. Acesso em: 02 de jan. 2021.
- [3] COVID-19 in Brazil: "So what? ". The Lancet, v.395, ed.10235, p.1461, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31095-3](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31095-3). Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(20\)31095-3/abstract](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(20)31095-3/abstract). Acesso em: 03 de jan. 2021.
- [4] STEELE E. M. et al. Mudanças alimentares na coorte NutriNet Brasil durante a pandemia de covid-19. Revista de Saúde Pública, São Paulo, p. 54-91, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054002950>. Disponível em:

- <https://www.revistas.usp.br/rbsp/article/view/174857/163437>. Acesso em: 03 de jan. 2021.
- [5] SOARES R. J. O. COVID-19 e Riscos Psicossociais: um alerta sobre o Suicídio. *Brazilian Journal of Health Review*. V.4, p.1859-1870, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n1-151. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/download/23639/19001>. Acesso em: 03 de jan. 2021.
- [6] FREITAS E. E. SUICÍDIO: aspectos cristãos, jurídicos e os efeitos da pandemia do Covid-19. *Direito – Uni EVANGÉLICA*, Anápolis, 2020. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/jspui/bitstream/aee/16911/1/Monografia%20-%20EVERSON%20EN%20c3%89AS.pdf>. Acesso em: 03 de jan. 2021.
- [7] ABP lança diretrizes para o tratamento do comportamento suicida no Brasil *MEDICINA S/A*, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://medicinas.com.br/abp-diretrizes-suicidio/>. Acesso em: 03 de jan. 2021.
- [8] Casos de ansiedade, depressão e suicídio aumentam durante pandemia. *Senado Notícias*, Brasília, 2020. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/audios/2020/09/casos-de-ansiedade-depressao-e-suicidio-aumentam-durante-pandemia>. Acesso em: 03 de jan. 2021.
- [9] TWENGE, J. M.; JOINER, T. E. U.S. Census Bureau-assessed prevalence of anxiety and depressive symptoms in 2019 and during the 2020 COVID-19 pandemic. *Depression and Anxiety*, 1–3; 2020. DOI: <https://doi.org/10.1002/da.23077>.
- [10] GUNNELL, D.; et al. Suicide risk and prevention during the COVID-19 pandemic. *The Lancet Psychiatry*, Vol 7, Issue 6; 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30171-1](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30171-1).
- [11] Proteção da saúde mental em situações de epidemias. *PAHO*, Washington, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/Protecao-da-Saude-Mental-em-Situacoes-de-Epidemias-Portugues.pdf>. Acesso em: 05 de abr. 2021.
- [12] RUPRECHT T. Um roteiro para a prevenção do suicídio. *VEJA Saúde*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://saude.abril.com.br/mente-saudavel/um-roteiro-para-a-prevencao-do-suicidio/>. Acesso em: 02 de jan. 2021.
- [13] SCHUCK F. W. et al. A influência da pandemia de COVID-19 no risco de suicídio. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 3, nº 5, 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n5-194. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/17583/14273>. Acesso em: 02 de jan. 2021.
- [14] LINGESWARAN, A. Suicide related risk factors during the COVID-19 pandemic. *Paripex - Indian Journal of Research*, Vol 9, No 8; 2020. DOI : 10.36106/paripex.
- [15] Saúde emocional durante a pandemia. Prefeitura de Jundiá, Jundiá, 2020. Disponível em: <https://jundiai.sp.gov.br/coronavirus/faq/saude-emocional-durante-a-pandemia/>. Acesso em: 03 de fev. 2021.
- [16] PINHEIRO, G. A.; et al. Estresse percebido durante período de distanciamento social: diferenças entre sexo. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 4, p. 10470-10486 jul./aug.. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n4-264.
- [17] DIAS M. Como a crise da Covid-19 pode ter relação com aumento de suicídios. *Revista Encontro*, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://www.revistaencontro.com.br/canal/revista/2020/09/como-a-crise-da-covid-19-pode-ter-relacao-com-aumento-de-suicidios.html>. Acesso em: 05 de abr. 2021.
- [18] TROTTA R. Os riscos das notícias falsas sobre saúde. *MEDICINA S/A*, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://medicinas.com.br/fake-news-saude/>. Acesso em: 03 de jan. 2021.
- [19] THAKUR, V.; JAIN, A. COVID 2019-suicides: A global psychological pandemic. *Brain, Behavior, and Immunity*, Vol 88, Pages 952-953; 2020. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.062>.
- [20] OLIVEIRA S. Medo da pandemia de covid-19 afeta a saúde emocional: como lidar melhor. *UOL*, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2020/04/01/medo-da-pandemia-de-covid-19-afeta-a-saude-emocional-como-lidar-melhor.htm?cmpid=copiaecolnext=0001H192U121N>. Acesso em: 03 de fev. 2021.
- [21] Risco de suicídio aumenta em tempos de covid-19, alerta organização. *RBA*, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/saude-e-ciencia/2020/09/risco-de-suicidio-aumenta-em-tempos-de-covid-19-alerta-organizacao/>. Acesso em: 04 de fev. 2021.
- [22] HARTMANN P. B. Pandemia por Covid-19 e o risco de suicídio. *PEB-MED*, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/covid-19-e-o-risco-de-suicidio/>. Acesso em: 04 de fev. 2021.
- [23] HARTMANN P. B. Atendimento de saúde mental durante a epidemia de coronavírus. *PEB-MED*, 2020. Disponível em: <https://pebmed.com.br/atendimento-de-saude-mental-durante-a-epidemia-de-coronavirus/>. Acesso em: 04 de fev. 2021.
- [24] atendimentos psiquiátricos no Brasil sofrem impacto da pandemia de Covid-19. *ABP*, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://www.abp.org.br/post/atendimentos-psiquiatricos-no-brasil-sofrem-impacto-da-pandemia-de-covid-19>. Acesso em: 05 de fev. 2021.
- [25] PAGNO M. Brasileiros buscam suporte profissional durante a pandemia. *Ministério da Saúde*, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/brasil-americanos-buscam-suporte-profissional-durante-a-pandemia>. Acesso em: 05 de fev. 2021.
- [26] BIERNATH A. Lockdown causa depressão e suicídio? O que um ano de covid-19 nos revela sobre saúde mental. *BBC News Brasil*, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56491463>. Acesso em: 04 de abr. 2021.



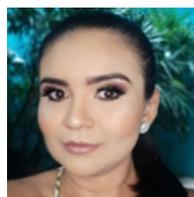
FERNANDA PÓVOA SEABRA

Aluna do Curso de Graduação em Medicina da ITPAC, Porto Nacional, Tocantins, Brasil.



JONATHAN TAVARES DA SILVA

Aluno do Curso de Graduação em Medicina UCP- Universidad Central Del Paraguay, Cidade del Este, Departamento Alto Paraná, Paraguai.



SUELLEN SOUZA DA SILVA

Aluna do Curso de Graduação em Medicina UCP- Universidad Central Del Paraguay, Cidade del Este, Departamento Alto Paraná, Paraguai.



FREDERICO AUGUSTO ROCHA FERRO

Possui graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário Luterano de Palmas (2006), Pós graduado em Acupuntura pela UNIG (Universidade de Nova Iguaçu) e em Fisiologia Geral e Fisiopatologia pela PUC-MG. Possui experiência na área de Fisioterapia ortopedia e traumatologia. Professor do CEULP/ULBRA desde 2007.

...

...